



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Frei Marcelo Toyansk Guimarães – Pastoral da Moradia e Favela

A criação da Pastoral da Moradia e Favela em nível nacional é resultado da 6ª Semana Social Brasileira, que teve como tema "Mutirão pela Vida: por terra, teto e trabalho", e da construção do Projeto Popular "O Brasil que queremos: o bem viver dos povos". O tema da moradia há muito tempo tem sido uma luta para que as pessoas tenham não apenas onde morar, mas também acesso a todas as condições necessárias para viver dignamente.

De acordo com a Fundação João Pinheiro, a falta de moradia digna é um dos mais graves problemas sociais do Brasil. Levantamento feito em 2019 mostrou que o déficit habitacional é de 5,8 milhões de moradias. Diante de tão grave situação, o objetivo da Pastoral da Moradia e Favela, organizada em 2023, é somar forças nas lutas por moradia digna para todas as pessoas, especialmente as mais pobres.

Diante desse problema social, na Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que aconteceu de 09 a 19 de abril, ficou definido que moradia será o tema da Campanha da Fraternidade de 2026. Para apresentar mais informações, segue entrevista com Frei Marcelo Toyansk Guimarães, Coordenador Nacional da Pastoral da Moradia e Favela.

ENTREVISTA COM: Frei Marcelo Toyansk Guimarães, Coordenador Nacional da Pastoral da Moradia e Favela.

Frei Marcelo, qual é a realidade da moradia no Brasil? Que sinais de vida e de morte encontramos nas periferias?

Hoje, no Brasil, estimamos que cerca de 70 milhões de brasileiros moram precariamente, carecem de uma moradia digna e também de



serviços de qualidade em seu entorno. Segundo pesquisa, 60 milhões de pessoas vivem em favelas, sem contar também aqueles que comprometem demasiadamente o seu salário com aluguel, aqueles que vivem em áreas de risco e em outras áreas também precárias. Então, assim, podemos dizer que pelo menos um terço dos brasileiros vive de modo precário e indigno.

Diante disso, temos também muitos sinais de vida e resiliência, aquilo que o Papa Francisco chama de ecologia humana: relações calorosas, relações fortes de solidariedade, que ajudam a população nas áreas mais periféricas a sobreviverem também com criatividade, com força e a viverem em relações de mútua ajuda. Por isso, temos também muitas iniciativas de construção de autogestão e mutirões. Então, é um cenário de desafios, mas num país muito desigual e, ao mesmo tempo, com uma população que vive nas áreas periféricas com muitos sinais de luta e de sonhos por um Brasil com mais igualdade e justiça.

Qual é a missão da Pastoral da Moradia e Favela?

Diante da realidade de sofrimento e injustiça em nosso país, a Igreja é sempre chamada a ser presença onde a vida sofre e onde a vida também acontece. Em grande parte, as famílias mais novas vão residir nas periferias, nos bairros mais populares, junto com crianças e jovens. Essas são realidades que contam com grande parte da nossa população brasileira, e a presença da Igreja Católica tem sido não tão forte, não tão expressiva nas periferias e nos bairros. A Pastoral da Moradia e Favela, então, visa ser uma presença transformadora da Igreja, uma presença evangélica e profética. Ao mesmo tempo, é uma presença eclesial, a presença de Jesus Cristo, aquele Bom Pastor que vem cuidar e dar a vida pelas pessoas. É uma presença que busca transformar a realidade de dor, sofrimento e exclusão.

A Pastoral da Moradia e Favela visa organizar a população e fortalecer a fé e a esperança nas pessoas que buscam não apenas um contexto diferente para sua moradia, mas também o direito à cidade e aos direitos básicos garantidos, para assegurar não só a moradia, mas também a convivência no entorno, com qualidade e dignidade.

Como motivar a articulação dessa pastoral nas dioceses e paróquias, Frei Marcelo?

A Pastoral da Moradia e Favela foi formada a partir da 6ª Semana Social Brasileira, numa instância nacional, e visa fomentar, animar e ajudar a organizar essa pastoral nas diversas dioceses e arquidioceses do Brasil. Podemos formar equipes diocesanas, agregando pessoas interessadas e comprometidas com a realidade da periferia, a luta pela moradia e a transformação dessa realidade em diversos espaços. Mesmo pessoas de outras igrejas podem participar, tornando essa pastoral ecumênica, como a Pastoral da Criança, e buscando ser uma presença da Igreja do Bom Pastor nessas realidades.

Inicialmente, formar uma equipe diocesana que possa ser presença e ajudar a buscar caminhos, inclusive jurídicos e nas instâncias sociais e municipais, diante de despejos, marginalização e situações de risco, como enchentes e deslizamentos. Uma pastoral que possa ser presença e ajudar a construir políticas

públicas para a transformação dessa realidade, como a Igreja sempre fez.

Como a realidade da periferia se identifica com o Evangelho?

Não é difícil entender a urgência da pastoral como uma urgência do evangelho. Jesus, Maria e José são pobres. Jesus é sem teto, não tem onde nascer. Muitas vezes, a Igreja está presente em espaços mais estabilizados e pode estar um pouco esquecida ou distante. Nós falamos dessa urgência do evangelho que é estar onde a vida acontece e onde a vida mais necessita. A Pastoral da Criança tem isso muito claro. "Vim trazer vida e vida plena" é a frase bíblica que norteia e inspira a Pastoral da Criança. Essa mesma frase nos faz pensar em estarmos na periferia, junto da população que luta para viver nas realidades mais periféricas. Nós também consideramos a necessidade de uma estrutura urbana, muitas vezes associada a moradores, e a busca pela transformação da realidade da violência. A própria moradia é o espaço que garante o direito a uma vida mais digna, a proximidade para o trabalho e um espaço de melhor convívio para repor as energias. Tudo isso faz parte da vida digna que o Evangelho vem trazer para nós como missão, como o Espírito de Jesus. Amar a Deus e amar ao próximo. Então, o amor ao próximo como a si mesmo é o imperativo evangélico.

Como o Papa Francisco tem estimulado esta ação pastoral, Frei Marcelo?

Como o Papa Francisco tem dito aos movimentos populares, mas também em outros momentos, há três eixos importantes que precisam ser garantidos para assegurar uma vida digna: o teto, o trabalho e a terra. Nos eixos da terra e do trabalho, a Igreja no Brasil já tem avançado há décadas, por exemplo, com a Pastoral da Terra e a Pastoral Operária. No entanto, no eixo do teto, ainda precisamos avançar muito no mundo cada vez mais urbano. Por isso, uma Pastoral da Moradia nacional vem se instalando aos poucos nas dioceses, arquidioceses e nas diversas comunidades.

O Papa Francisco nos inspira muito com todo esse caminho da Igreja em saída para as periferias, existenciais e geográficas. A Igreja é chamada a ser um sinal no mundo de hoje. O Papa Francisco, por meio de suas falas e gestos, sempre nos inspira e nos ajuda nessa presença, nessa Igreja em saída, inserida e que dialoga, que escuta e que busca, junto das populações e das comunidades, encontrar a mensagem da Boa Nova nos dias de hoje.

A Pastoral da Moradia e Favela lançou recentemente um material com orientações para a criação, organização e fortalecimento da Pastoral. Que material é esse?

A Pastoral da Moradia e Favela, desde 2023, se formalizou e foi lançada de modo oficial e público na Igreja do Brasil. Ela busca ser essa presença, essa assessoria para fomentar ações nas comunidades, nas paróquias e, principalmente, nas dioceses, que podem ser um primeiro núcleo para acompanhar realidades

periféricas. São realidades até mais urgentes ou gritantes, como situações de despejo, áreas de risco e áreas que passam por momentos bem difíceis com violência e exclusão.

Para tanto, a Pastoral da Moradia e Favela publicou e lançou um pequeno guia, uma cartilha para ajudar a inspirar e fomentar esse trabalho pastoral nas comunidades e nas dioceses. Essa cartilha está disponível online e também em formato físico, podendo ser um primeiro passo. Ela traz a missão da pastoral, seus objetivos, um passo a passo e também links para outros textos e materiais. É claro que essa construção acontece junto à comunidade e à realidade em que estamos, com a população mais periférica sendo os protagonistas nesse processo.

**(MENSAGEM) Maria Inês
Monteiro de Freitas,
Coordenadora Nacional da
Pastoral da Criança.**



**Maria Inês, como as condições
de moradia influenciam na
saúde e no desenvolvimento
infantil?**

Olá, líderes, famílias e amigos ouvintes. Desde a sua fundação, a Pastoral da Criança sempre teve a preocupação de unir forças com a comunidade para melhorar as condições de moradia da população. Sabemos que uma moradia digna, com água tratada, saneamento básico, coleta de lixo e em um ambiente seguro, favorece muito a saúde de todos, especialmente a saúde e o desenvolvimento de nossas crianças.

Nessa luta pela conquista de moradia digna para todos, cada um de nós deve trilhar o caminho da solidariedade, da partilha fraterna e da missão de fé e vida que tanto alegra o nosso coração e tanto bem traz para as famílias, crianças e gestantes acompanhadas. Um abraço a todos.

(TESTEMUNHO) Cláudia de Oliveira Santos - líder e coordenadora da Pastoral da Criança das regiões episcopais Lapa e Sé da Arquidiocese de São Paulo.

Cláudia, como a Pastoral da Criança soma esforços com a Pastoral da Moradia e Favela a fim de que todos tenham vida em abundância?

A Pastoral da Criança visita mensalmente as famílias. A maioria dessas famílias são moradores de favelas, cortiços e ocupações, permitindo fazer um mapeamento da situação dessas moradias. A Pastoral da Criança, através do líder, verifica também os problemas sanitários, como a presença ou ausência de esgoto. Além disso, pode verificar se os moradores estão atendidos por algum programa do governo, ou se no local há possibilidade de implementar alguma proposta de melhoria da situação dessas famílias e suas moradias. Enfim, a Pastoral da Criança pode ser o meio de fazer o levantamento da situação dessas famílias e suas moradias.

(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná, e Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança.



Dom Frei Severino, qual é a importância de uma moradia digna para as famílias das comunidades?

Amigos e amigas da Pastoral da Criança, todas as famílias têm direito a uma moradia digna nas comunidades. As comunidades devem ser a expressão do acolhimento da dignidade da vida humana. Deus quer vida e vida em abundância para todos, não apenas para alguns, e por isso todos têm direito a uma moradia digna. O direito humano é conseguir ter um lugar espaçoso, um lugar agradável de acolhimento, que é a nossa moradia, que é a nossa casa. As famílias que vivem em situação de dignidade, que têm uma casa para morar, vivem com mais harmonia, menos conflitos, com mais saúde para todos, especialmente para as crianças. Diminui a insegurança e a ansiedade diante das intempéries, como chuvas fortes, o risco de deslizamentos, também do frio, do calor, enfim. São tantas coisas. É preciso que a gente, pela Pastoral da Criança, tenha esse olhar no cuidado para que todas as famílias tenham uma casa digna, uma moradia que abrange todo o cuidado, toda acolhida e o afeto das pessoas.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1705 - 27/05/2024 - Pastoral da Moradia e Favela